Anno de 1842. Quinta Feira 30 de Junho. Anno XVIII. N. 137.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais caltas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Guianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhum , a 10 e 24.
Cabo , Seriuhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. ° , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. s. Ladislão Rei. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Terç. jejum. s. Leão 2. ° P. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
29 Quart. ✠ s. Pedro , e s. Paulo App.
30 Quint. s. Marçal Ab. Aud do juiz de D da 2. v.
1 Sex. s. Theodorico Ab. Aud. do J. de D. da 1. v.
2 Sab. Visitação de N. Sura. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
3 Dom. s. Jacintho M.

Preamar do dia 30 de Junho.
1. ª a 10 horas e 6 m. da manhã.
2. ª a 10 horas e 30 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 27 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 27 d. p. 1U.
" " Paris 350 reis p. franco.
" " Lisboa 95 por 100 de pr.
Moeda de cobre 5 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.
Desconto de bilh. da Alfandega 1 por 100 ao mez.

	compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.	16,000	16,?00
" " " N.	15,80?	16,000
" " de 4,000	8,600	8,800
Prata - Patacões	1,830	1,860
" Pezos Columnares	1,830	1,850
" dito Mexicanos	1,830	1,850
" miuda	1,600	1,620

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Quart. ming. a 4 -- ás 4 horas e 32 m. da manh.
Lua Nova a 8 -- ás 7 horas e 55 m. da tard.
Quart. cresc. a 15 -- ás 2 horas e 33 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 7 horas e 2 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na Pastoral de S. Ex. Reverendissima — Diario n. 134 — pag. 3 -- col. 1. l. 45 -- em lugar de paiz -- deve ler-se - jaez.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda , ordenando , que mande abonar á mulher do coronel Francisco Joze Martins , D. Ignez Angelica de Mello Martins , os soldos de sua patente , emquanto elle estiver na corte ; e que se passe a competente guia com esta declaração.

Dito — Ao commandante das armas , dizendo , que , a vista da sua informação, dada em officio de 20 do corrente , concede ao coronel Francisco Joze Martins a licença , que pede , para ir a corte dar conta ao Governo Imperial de sua commissão do commando das armas do Maranhão : e intelligenciando-o do conteúdo no officio antecedente.

Portaria — Nomeando o capitão João Pedro de Araujo e Aguiar para servir de director do arsenal de guerra durante o tempo da licença , que foi concedida ao serventuario d'este lugar , major Joze Maria Ildefonço Jacome da Veiga Pessoa.

Officio — Ao supramencionado major , communicando-lhe , ter concedido-lhe a licença de favor, que requereo, para ir a provincia da Parahyba tractar de seus negocios ; scientificando-o da nomeação antecedente ; e ordenando-lhe , que entregue ao nomeado a direcção do supracitado arsenal.

Ditos — Ao commandante das armas , e ao inspector da thesouraria da fazenda , participando a concessão da licença , e a nomeação , de que trata a portaria , e officios anteriores.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , ordenando em consequencia de requisição do commandante das armas , que mande entregar ao capitão Affonso Honorato Bastos , Juiz da irmandade de S. João Baptista , Padroeiro do terceiro batalhão de artilheria a pé , as alfaias , pertencentes á dita irmandade , que forão depositadas n'aquella thesouraria por ordem da presidencia de 2 de Julho do anno passado , quando o referido batalhão embarcou para a corte.

Dito — Ao commandante das armas , participando ter expedido a ordem antecedente.

Dito — Ao primeiro tenente Fernando Lazaro de Lima , remettendo , em satisfação á sua requisição d'esta data , copia do resultado da inspecção de saude , porque passou o segundo tenente Gerardo João Damasio de Souza Freire , áfim de ser presente ao conselho de investigação do dito official de que S. m. he presidente.

Dito — A camara municipal do Bonito , significando em resposta ao seu officio de 14 do corrente , que a eleição , a que se tem de proceder em execução ao decreto do 1. de Maio ultimo , he somente para deputados geraes.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente remettendo-lhe em cumprimento ao aviso da repartição da guerra de 1? de Março deste anno , a tabella das luzes que diariamente devem de ter os quarteis , e fortalezas da provincia , e significando-lhe , que na guarnição tem sido literalmente executadas a tabella de 28 de Março de 1825 , e lei de 24 de Setembro de 1828 no que dizia respeito ao abono das etapes.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , communicando-lhe , que tendo o Juiz Municipal de Iguaraçú requisitado ao commandante da fortalesa de Itamaracá uma força de 8 homens armados para uma deligencia , e havendo este commandante pedido esclarecimentos , se devia ou não prestar-se a requisições desta natureza , determinara que para se não frustrar a deligencia fornecesse ao juiz por esta vez a gente pedida, e ponderava a S. Ex. , que a guarnição da fortaleza , não podia sem prejuizo do serviço ser distrahida em deligencias da policia , e que pelo o artigo 20 do regulamento numero 120 de 31 de Janeiro deste anno , o juiz municipal , só devia recorrer ao commandante da fortaleza , quando não tivesse a sua disposição força do corpo de policia , ou em falta , impossibilidade de obte-la na G. N.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , procurando saber se na secretaria existe o plano que acompanhou o decreto de 11 de Dezembro de 1815 , em virtude do qual forão reformadas varias praças de linha desta guarnição ; visto que não tinha sciencia de semelhante plano , nem o encontrava na collecção das leis do dito anno.

Dito — Ao inspector da thesouraria , enviando-lhe os papeis de contabilidade do destacamento da comarca do Cabo , relativos ao mez de Maio ultimo , afim de serem pagos , e entregue a respectiva importancia ao cabo de esquadra Joze Vicente Ferreira.

Dito — Ao mesmo , requisitando-lhe as fés de officio dos capellães Fr. Joze de S. Jacinto Mavignier , Joze Pereira da Silva , e Bernardo Lucio Peixoto, e dos cirurgiões mores Manoel Felippe de Faria , Joze Vieira de Mello , e Francisco de Paula Dutra Malvinas , as quaes devião ser com urgencia enviadas , afim de se anexarem aos trabalhos da commissão nomeada para conhecer de taes capellães , e cirurgiões.

Dito — Ao capitão reformado Antonio Manoel de Moraes de Misquista Pimentel , accusando recebido o seu officio desta data , ao qual acompanhou o soldado ausente do batalhão provisorio Lourenço Joze , e as peças de fardamento que lhe forão achadas no acto da prisão. Agradecendo-lhe o interesse que tomara pelo serviço , pedia-lhe esclarecimentos a respeito de outro soldado que fôra na mesma occasião preso , e se pode evadir com auxilio de algumas pessoas do lugar.

Dito — Ao commandante da fortaleza de Itamaracá, dizendo-lhe que por esta vez fornecesse ao juiz municipal de Iguaraçú a gente armada que pedira para uma deligencia da policia , e dando-lhe solução ao que perguntara sobre o curativo do almoxarife.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, significando-lhe , que dos 5 recrutas que remettera com seu officio de hoje , assentara praça o de nome Victorino Pereira da Silva , e forão os de mais , postos em custodia , por fazerem alegações fundadas em leis.

Dito — Ao delegado do termo do Rio Formoso , communicando-lhe em resposta ao seu officio que versava sobre o preso Joze Faustino de Souza , o qual não he desertor como se inculcou.

Dito — Ao commandante do batalhão provisorio , mandando-lhe apresentar o soldado Lourenço Joze que estando ausente fora preso pelo capitão Pimentel , afim de o fazer punir na forma da lei.

Portaria — Ao commandante do batalhão provisorio , mandando passar para o batalhão d'artilheria , o soldado Felix da Silva.

Dita — Ao commandante do batalhão de artilheria , para receber com passagem o soldado acima mencionado.

Dita — Ao commandante do batalhão provisorio , para mandar com passagem para o deposito , o soldado João Parachedes.

Dita — Ao commandante do deposito, para receber com passagem o soldado de que trata a portaria acima.

Dita — Ao commandante do batalhão provisorio , mandando em cumprimento ao aviso da repartição de guerra de 17 de Maio ultimo , dar baixa ao soldado Francisco Alves Jacob , que se acha com o nome de Francisco Pinto Soares , visto ser casado , viver com a mulher , e ter por isso sido impropriamente recrutado.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Parte das occorrencias do dia 22.

Forão hontem presos , pela segunda patrulha da rua da Senzalla velha , quatro Francezes , cujos nomes , e motivos não me forão declarados ; e pela guarda da ribeira , o preto escravo , de nome João , por ter dado uma bofetada em uma mulher : forão todos recolhidos á cadeia.

Idem do dia 23 , e 24.

Forão presos no dia 23 , pela patrulha de Fora de portas um individuo , por desobediencia , e provocação , feita a mesma patrulha ; pela , que rondou na Praça da independencia , o escravo de nome Manoel , por supolo fugido ; pela da ribeira , outro escravo de nome Victorino , por ser desordeiro ; e o guarda nacional do primeiro batalhão Joze Antonio da Silva , por infracção das posturas da camara municipal : e no dia 24 pela patrulha da rua nova o escravo Simplicio , pelo mesmo motivo.

Idem do dia 25 , e 26.

Forão presos , no dia 25 , pelo inspector de quarteirão do districto da ribeira Manoel Joze Correia ; e no dia 26 , pela patrulha de Fora de portas , Bazilio Cardoso ; pelo inspector de quarteirão do porto das canoas , o escravo de nome Felippe ; pelo soldado de policia Antonio Crispinianno da Paz , o escravo Benedicto , e Joze Francisco da Silva , por estarem em desordem ; pelo inspector de quarteirão da ribeira , o escravo de nome João , por estar ebrio , e lhe ser aprehendida uma troxa de roupa , e trez facas ; pelo commandante da guarda da ribeira da Boa-vista , Antonio Luiz , por estar abrindo uma caixa alheia , e com grande vozeria.

E' o que consta das partes recebidas.

Pessoas despachadas nos dias 22 e 23.

Rio de Janeiro = Diogo , preto escravo de João Pinto de Lemos & Filho:
Joze Ferreira Texeira Brasileiro , leva em sua companhia os escravos de nome Seriaco, Nicolau e Maria ; Manoel, preto escravo , do coronel Francisco Joze Martins.
Pará = Joaquim Joze Lisboa d'Oliveira, Portuguez.
Sobral = Joze Camillo Freire , Brasileiro.
Parayba = João Stuart Burburema , Brasileiro.
Porto de Pedra = Joze Francisco Soares Brasileiro , leva em sua companhia seu escravo de nome Miguel.
Loanda = Joze Vicente , Brasileiro.

EXTERIOR.

LISBOA 23 DE MAIO.

No dia 20 do corrente chegou a esta Capital o Principe Frederico de Hesse, primo germano d'El-Rei de Dinamarca. S. A. desembarcou no Arsenal de Marinha pelas tres horas da tarde , aonde o esperavam o Sr. Ministro desta repartição, Maior o Estado da Armada, e varios Officiaes. S. A. entrou depois n'um coche da casa Real , e dirigiu-se ao Palacio das Necessidades , aonde jantou, e á noite teve a honra de acompanhar Suas Magestades ao Theatro de S. Carlos.

S. A. visitou hontem 22 os Arsenaes da Marinha, e o do Exercito, e hoje foram os Ministros a bordo visitar S. A. que os recebeu com as maneiras cortêzes, que tanto teem captivado a quantos o tractam. S. A. dignou-se mostrar-lhes a sua embarcação , tractando-os sempre com a maior distincção. Hoje foi S. A. jantar ao Paço , aonde foram tambem os Ministros, e outras pessoas de distincção; amanhã vai vêr Cintra e Mafra.

HESPANHA.

Madrid , 15 a 17 de Maio.

As discussões das Camaras eram destituidas de animação e de interesse ; versavam sobre assumptos de secundaria importancia.

Nas provincias continuava o mau estado de segurança publica.

Os bandidos da Catalunha proseguiam em suas depredações, e nas visinhanças de Algeciras havia apparecido uma partida de 200 salteadores a cavallo. Tinham sahido forças de differentes pontos para os perseguir, mas não constava ainda que tivessem sido encontrados.

Tinha havido em Sevilha um tumulto feito pelos operarios de uma fabrica de cigarros. A intervenção das authoridades , e de força militar preveniu que se commettessem excessos; entretanto esta classe tem manifestado tendencias perturbadoras, e se não houver providencias efficazes para conte-la nos seus deveres , é muito de recear que se repitam iguaes scenas , cujas consequencias poderão talvez ser muito graves.

LONDRES 3 DE MAIO.

Camara dos Communs.—Sessão de 2 de Maio.

Devendo ser apresentada a petição *popular* sobre a maior extensão do direito eleitoral , os cartistas se tinham reunido em todos os bairros da cidade. O logar para a reunião geral era o de *Lincoln's inn-fields*. A' uma hora a comitiva , que devia apresentar a petição na Camara dos Communs havia formar-se , e pôr-se em ordem. Quando os membros da Convenção *nacional* appareceram , foram saudados pelas acclamações da multidão. Todas as janellas estavam cheias de senhoras para ver desfilar o prestito.

Os membros da Convenção íam precedidos de 16 homens vigorosos , que levavam sobre os hombros a petição monstro. Estes 16 homens foram escolhidos entre as differentes classes do povo

A petição monstro estava adornada com cintas , e sobre ella havia um rotulo com o numero immenso de 3 317 702 , que é o das assignaturas da petição. Pondo-se em marcha a comitiva , a petição ía adiante , e logo depois se via uma bandeira negra com esta inscripção : " O homicidio pede justiça — 16 de Agosto de 1819 „ O outro lado da bandeira representava a carneceria de Manchester. Alguns homens levavam páos com os barretes da liberdade Milhares de bandeiras ondeavam , nas quaes se lia :

" Queremos justiça em vez de caridade ; a Carta do povo ! — Não haja transacção „ " Todos os homens nasceram livres ; a todos deu Deos direitos iguaes. Oxalá que queira dar-lhes tambem a sabedoria para consolidar esses direitos , e que jamais uma facção tyrannica despoje o povo de suas liberdades. „ Via-se em outra bandeira o nome de O'Connel, campeão do povo. Em outras se via o texto da Biblia : " Aquelle que verte o sangue do homem , perderá o seu sangue pela mão do homem „.

A comitiva desfilou por *Queen street* , Drury Lane , Holborn , e Oxford street , e ás tres horas chegou á Camara dos Communs. A esta hora as immediações da Camara apresentavam o aspecto mais animado , uma numerosa multidão se apinhava para ver passar a comitiva da petição monstro. Notavam-se entre a multidão symptomas de fermentação ; porém graças ás prudentes disposições da policia , não se perturbou a tranquilidade publica. A petição chegou a muito custo á sala das sessões ; o seu volume era tão consideravel que foi preciso fazê-lo rodar para entrar na sala, onde se poz no chão defronte da mesa.

Mr. T. Duncombe se levanta e diz : A importancia do objecto de que tracta a petição , e o numero immenso de assignaturas que a cobrem bastarão segundo creio , para determinar a Camara a modificar um pouco a sua severidade. Relativamente á apresentação de petições annunciei para ámanhã uma proposição , cujo fim é obter que a Camara tome em consideração esta petição , e que os signatarios compareçam á barra por meio do seu conselho , e dos seus agentes para justificar as queixas contidas na sua petição : hoje a minha intenção é limitar-me a pedir á Camara que acceite uma petição assignada por 3 317.702 pessoas das classes operarias.

Esta petição emana de individuos , cujo trabalho é industria , cujas sympathias , e adhesão podem só-

mente assegurar todas as instituições, todas as leis, o governo do paiz, e até a mesma propriedade, e todo o commercio da nação. Eis-aqui os homens que vem supplicar-vos respeitosamente que lanceis os olhos sobre as queixas que vos apresentam.

Não referirei estas queixas, por que tenciono pedir a leitura da propria petição. Estas classes representam que ha muito tempo que os seus interesses jazem inteiramente abandonados, dizendo, que vos occupaes exclusivamente dos vossos. Os peticionarios pedem ser ouvidos, por que não é possivel serem expostos n'uma petição todos os aggravos que tem recebido.

O orador cita trinta e seis cidades nas quaes o numero dos peticionarios excede 10;000. Só a cidade de Londres conta 200,000 -- outras 371 cidades e logares representam 2:135:897.

O melhor remedio seria admittir os representantes a eleger os representantes do povo. Os peticionarios queixam-se de que não são representados, e se se lhes der ouvidos estão promptos a provar que a lei vulgarmente chamada a Carta do povo deve adoptar-se como lei fundamental do estado. Esta lei exige o suffragio universal, o escrutinio secreto, os parlamentos annuaes, a desnecessidade de propriedade para o recenseamento, o subsidio para os representantes da nação e a igualdade dos districtos eleitoraes. O orador concluiu pedindo a leitura da petição.

O Presidente --- Tende a bondade de apresenta-la (*risadas*)

Lê se a petição, e decide-se que se imprima.

Camara dos Communs.— Sessão de 3 de Maio.

Mr. Duncombe apoiou a petição relativa á maior extensão do direito eleitoral assignada por mais de tres milhões de individuos, e por elle apresentada na sessão anterior. Sustenta que o partido cartista só quer a adopção dos principios consignados na Carta, e diz que os ministros e a camara se illudem sobre a situação verdadeiramente deploravel das classes operarias; que o cartismo se tem desenvolvido com a miseria publica; diz que o povo está decidido a tomar a sua subsistencia onde quer que ella se ache, antes que deixar-se morrer de fome --- que o estado das cosas é aterrador no ultimo extremo; que em um logar aonde se havia enterrado uma vacca, morta de doencara, o povo faminto a desenterrára para a comer. „ E crê o ministerio, perguntou o orador, poder remediar este mal com uma nova contribuição? Tem intenção de empregar os meios da intimidação contra os signatarios? E' justo, é necessario ouvir o seu conselho á barra, e escutar as suas razões. „

Mr. Macauly julga que a petição na sua substancia tende a uma exposição de principios, que não podem ser consagrados pelos legisladores -- que se quer fazer passar o poder legislativo das mãos dos que o exercem para as dos que não o exercem -- que se o poder legislativo pertencessse as classes operarias a legislação seria a peior do mundo; em fim que então acabariam a prosperidade, e as instituições do paiz.

Varios oradores tomam successivamente a palavra prò e contra a moção. Mr. Hume foi do numero dos primeiros.

Em fim a camara decidiu por 287 votos contra 49 que os peticionarios não fossem admittidos á barra.

NOTICIAS DO PAQUETE.

O parlamento britanico occupava-se de medidas de mero interesse local. A grande questão financeira ainda não estava resolvida, e a imprensa periodica increpa as camaras pela demora com que se tem havido nos assumptos da maior gravidade e transcendencia para o paiz.

A narração de uma espantosa calamidade enche quasi exclusivamente as columnas dos jornaes de Londres. Um incendio horrivel e immenso acaba de deixar reduzida acinzas uma grande parte da antiga, rica, e bella cidade de Hamburgo! Declarou-se na madrugada do dia 5 do corrente, e durou até ao dia 8; ardeu uma quinta parte da cidade; e desgraçadamente a melhor parte della. Mil e quinhentas casas, trez das suas melhores igrejas, a casa da municipalidade, a do correio, trez prisões, o palacio do senado, o tribunal e antiga praça do commercio, e muitos outros grandes edificios foram consumidos pelas chamas! Calcula-se o prejuizo em sete milhões de libras esterlinas — (mais de setenta milhões de crusados). A consternação dos habitantes não pode descrever-se. Diz-se que pereceram ainda 150 pessoas, apesar de haverem as autoridades mandado abandonar as casas; são muitos os feridos. Empregarão-se em vão os mais temerarios esforços para embaraçar o progresso do fogo; por que o vento que soprava com grande violencia tornou-o irresistivel. O fogo começou pela meia noite na loja de um mercador de tabaco. A policia meteo-o em custodia. Tendo a sua origem na malevolencia talvez, espalharão-se boatos de que esta calamidade era obra de incendiarios, e estas vozes deram lugar a alguns excessos populares. Contribuio naturalmente para os fazea acreditar os meios que se empregavam para cortar o fogo, porque se metterão barris de polvora em algumas casas, para que abatendo não podessem dar passagem as chamas — outras eram arrazadas com artilheria. Alguns Ingleses, que trabalhavam com a maior dedicação nesta arriscada manobra foram accomettidos pela populaça, e uns quatro ou cinco foram victimas do seu furor. O senado publicou uma proclamação, asseverando, que tendo-se feito rigorosas indagações, não havia indicio algum de incendiarismo, com o fim de tranquilisar os espiritos agitados por esta supposição, e previnir as funestas consequencias que della podiam seguir-se. A proclamação recommenda a gratidão publica os estrangeiros, que em geral prestaram grandes serviços a cidade, e allude com indignação aos excessos commettidos. De Amsterdam, Lubek, Altona, Luneburgo, Hannover, e outras cidades tinham partido soccorros de varias especies. Abriram-se subscripções em differentes praças a favor dos degraçados. A da praça de Londres tem ja produzido avultadas sommas.

Uma desgraça tambem notavel occupa a attenção dos jornaes de Pariz. No caminho de ferro para Versalles, perto de Meudon, n'um sequito de carruagens de vapor, rebentou uma das maquinas, e matou 80 pessoas, e ferio gravemente mais de 400! E' horrorosa a narração deste desastre.

INTERIOR.

NOTICIAS DE S. PAULO.

— No Jornal do Commercio se lê o extracto seguinte de uma carta de Sanctos, de 31 de Maio.

Rio 7 de Junho.

. . . . Eu estou convencido que as forças legaes são tão superiores e que os rebeldes estão tão completamente assombrados com a recusa, da parte do povo, de ajudal-os contra a força imperial, que em mui poucos dias se realisará uma victoria decisiva em favor do governo legal.

Muitos dos chefes na provincia, não exceptuando n'este numero os Andradas, tinham-se compromettido a cooperar com Tobias, e lhe asseguravam que tudo estava maduro para o golpe. Muitos preparativos se fizeram em armas e munições, &c., e muitos dos commandantes da guarda nacional e authoridades locaes, &c., &c., se juramentaram na conjuração, e certamente rebentou no dia 13. Porem, mui fatalmente para os rebeldes, muitos dos conspiradores os abandonaram, ou antes fecharam-se em suas casas, e a guarda nacional, desconfiando de ser chamada, ainda que no nome do presidente, recusou tomar parte, e fugiu para os bosques: n'este interim chegou o general Caxias, &c. &c. O numero dos rebeldes não excedendo de 650 homens, todavia o presidente e general estão determinados a juntar uma força consideravel na cidade de S. Paulo antes de emprehenderem limpar os campos; ainda que se refere confidencialmente que Tobias já tem determinado a sua tenção de fugir por Iguape, e seu partido já está abatido, e tem abandonado a causa, excepto poucos que se acham acampados perto de S. Paulo e na visinhança de Ytú e Sorocaba. De facto é uma das cousas mais pequenas n'este genero que teem apparecido no Brasil. Antonio Carlos diz claramente, nas ruas de Sanctos, que Tobias é um louco, que sua opposição (d'elle Antonio Carlos) consiste e consistirá na penna e na lingua, porem que nunca pegará em armas.

Não duvido um momento em dizer que a revolução d'esta provincia estará terminada em mui poucos dias.

Estou informado que os Vergueiros se consideram perdidos ou arruinados, ainda que creio que Joze Vergueiro não está entre os patriotas no campo, porem em casa de seu sogro; o que me foi com certeza affirmado pelo presidente.

Idem, idem.

A revolta de Tobias e de sua Sorocaba tem causado alguma sorpreza, por não vermos n'ella directamente involvido nenhum dos outros chefes da facção. O Sr. Antonio Carlos e seu irmão estão em Sanctos; o Sr. Vergueiro socegado nas suas terras, e tendo apenas, para fraternisar com o movimento mandado, segundo dizem, um dos seus filhos militar a soldo do Tobias; o Sr. Paula Souza está em sua fazenda, e dizem que de assustado não sahe da cama; o Sr. Alvares Machado, nem se falla em seu nome; o abelhudo negociador está na sua tóca! Só o Tobias e o padre Feijó se acham á frente da rebellião, tendo até este ultimo, já que por doente não póde servir, dado ao Tobias para seu secretario, um pobre padre Miguel, seu pupillo e protegido. Ora, a que causa devemos attribuir essa não-participação directa dos reis na revolta que todos prepararam? De duas uma, ou o Tobias já, com ciumes do poder, excluiu-os, porque não quer competidores, ou elles, por inveja das glorias do Tobias, não querem contribuir para exaltal-as; ou, o que é mais natural, por prudencia, vendo que nada de bom e de util pare elles póde resultar de uma sublevação, recuaram ante esse compromettimento.......

——

P. S. Hontem á tarde divulgaram-se as mais prosperas noticias de S. Paulo; os valentes do Tobias, que todos suppunham que, para fazer uma revolução bastava aceitar o soldo que esse homem lhes pagava, e que juraram odio de morte á polvora, recuaram apressados e em debandada no dia 1 e 2 do corrente, diante dos nossos bravos, e não pararam senão já muito distante da capital da provincia. Como era de prever, a deserção metteu-se no meio d'elles, e cada compadre vai tratando de por-se ao fresco, embora deixe no aperto o seu compadre. . . . . . . As noticias ultimamente vindas desmentem os boatos espalhados na cidade sobre a tomada de Ypanema; bem que situada a duas leguas de Sorocaba, e cercada pelos fidelissimos rebeldes, a fabrica tem sido defendida pelo major Bloem com o melhor resultado, sem embargo do limitadissimo numero de seus defensores; mas contra os valentes do Tobias qualquer corajosa resistencia é de sobra. (« Brasil. »)

Idem 8 dito.

Por cartas recebidas do Bananal, com data de 4 do corrente, consta-nos que na villa de Arêas havia perto de 200 homens em armas pela legalidade; mas que na villa de Queluz estava alguma gente armada, dando gritos de -- abaixo as reformas, e viva o Tobias!

Na nova villa dos Silveiras houve ataque entre os imperialistas e os insurgentes, e dizem que morreram 16 homens de parte a parte.

As authoridades creadas na villa de Queluz fugiram, e o juiz de paz e o vigario puzeram-se á testa da revolução.

O batalhão de fuzileiros estava em marcha para a villa de Arêas, onde podia chegar no dia 7: e é de esperar que, unido ás forças imperiaes alli já em armas, seja sufficiente para debellar os rebeldes das villas de Queluz e dos Silveiras.

« Jornal do Commercio. »

———

Extrahimos da Sentinella o seguinte artigo.

A COMMARCA DE CORITIBA.

A rebellião não tem dado um só passo n'estes ultimos dias. Cuidavam os rebeldes que, obrando com um pouco de rapidez, sorpenderiam a capital, e por isso as suas guardas avançadas appareceram no dia 24 a duas leguas de distancia do acampamento das tropas legaes, e a tres, pouco mais ou menos da capital. Qual não seria a sorpreza dos *livres*, assalariados por um particular para serviço seu, quando encontrassem e vissem a alguns passos diante de si ao Exm. Barão de Caxias, que a 17 não sonhava talvez lá na corte que teria de vir jámais a S. Paulo? qual não seria a sua sorpreza quando viram acampada uma força de 600 homens de linha, e todas as entradas da capital occupadas por destacamentos de tropa regular? E digam que elles não teem razão de amaldiçoar ao governo actual. Por agora pois fica a capital desassombrada; e a rebellião, contida n'um ambito muito estreito, terá a triste alternativa, ou de ser suffocada por força maior, ou de crear bolor e apodrecer, até que por si mesma se dissolva. Resta sem duvida aos rebeldes a esperança de se estenderem pela 5. commarca, e é para onde elles voltam suas vistas e suas mãos supplicantes. Ha mesmo muita gente, sem ser rebelde ou falta de siso, que está na crença de que a commarca de Coritiba é um volcão prestes a rebentar; que a visinhança, que as relações commerciaes, que alguma semelhança de habitos com a provincia do Rio Grande, alimenta alli uma sympathia pelo systema republicano, ou antes pela feroz anarchia que devasta a provincia limitrophe. E' um engano manifesto, é pura illusão. Os homens da commarca de Coritiba são tão fieis ao throno, são tão amigos da monarchia, da ordem e da liberdade regrada, quanto o são os outros Paulistas, os outros Brasileiros todos. A experiencia o convence, porque, sempre que ha perigo de invasão na fronteira da provincia, elles acodem com ardor a defendel-os; e a razão é que essa visinhança d'elles com a provincia do Sul, essas relações commerciaes, esse conhecimento que elles teem por seus proprios olhos dos horrores que traz comsigo o anarchia revolucionaria, lhes faz temer e odiar, mais talvez do que a nós, essa pretendida fórma de governo republicano com que nos querem brindar os rusticos e ineptos mandões das pequenas localidades. Ha, sim, uma razão particular que de annos a esta parte traz descontentes aos habitantes da 5. commarca; e esse descontentamento, que não póde ter escapado aos espertalhões do partido rebelde, póde ser um poderoso meio de intriga, sobretudo nas mãos de homens que teem descaramento de sobra para attribuir ao governo todos os males publicos e particulares que se soffrem, que teem o descaramento de lamentar o desperdicio dos dinheiros publicos, quando são elles os que, não contentes com os rios de dinheiro que tem sorvido o abysmo da rebellião do Sul, cavam novo abysmo com a que n'esta provincia acabam de proclamar. Miseraveis! que não teem vergonha de chorar uns 14 contos de reis que a mais não monta annualmente n'esta provincia a despeza que se faz com as novas authoridades para haver justiça, para haver governo, e que entretanto só n'estes primeiros dias de rebellião teem feito despender a nação muitas dezenas d'aquella quantia!

Voltando porem ao descontentamento dos Coritibanos, nasce elle da pretenção de formarem uma provincia separada d'esta de S. Paulo, pretenção muitissimo legitima, e cujo deferimento não faria mais do que reduzir a effeito uma promessa solemne, feita logo no artigo 2. da constituição do imperio. A comarca de Coritiba com 50 mil habitantes, disseminados em um vasto teritorio, que cada dia mais se alarga pela descoberta de campos riquissimos; com uma prosperidade sempre crescente, porque a doçura de seu clima semi-europeu, a abundancia e variedade das producções do seu solo, a facilidade de achar alli amplas recompensas do trabalho ou industria, chama continuamente novos colonos, sem jámais afugentar os que alli nasceram; com uma renda sufficiente para sustentar os encargos da administração, dado que uma parte dos direitos dos animaes lhe ficasse, como seria de justiça, e na certeza de que todas as demais seriam melhor arrecadadas, e muito mais utilmente applicadas do que tem acontecido até agora com um governo e uma fiscalisação a 90, 100, 120 e mais leguas de distancia; a commarca de Coritiba, com tantas vantagens naturaes, merece bem formar uma provincia, que já de seu principio seria muito mais extensa, populosa, rica e importante do que algumas outras do imperio. A sua pretenção é portanto muito licita, e a assemblea geral teria já creado alli uma nova provincia, se os estereis palradores que teem tido sempre em seu seio a não tivessem reduzido ao insignificante papel de dar algumas pensões a alguns dos muitos que solicitam.

O resto da provincia de S. Paulo não soffre com essa separação; não tem que se escandalisar de que os Coritibanos a queiram; nem se poderia queixar, ainda quando alguma cousa soffresse. As provincias do Brasil não são mais hoje capitanias pertencentes a senhores donatarios que possam oppor-se á desmembração d'ellas, que possam dizer que não querem vender, á coroa ou a outrem, parte alguma dos seus terrenos, e que com um simples — não quero — possam impedir a milhares de habitantes livres de obterem os commodos de que precisam, e que um governo illustrado não duvida outorgar-lhes. Que homens de curta comprehensão, rodeados desde tenra idade de aduladores e dependentes, sonhem ainda agora com as antigas capitanias, e graduem o direito a ellas pela soma de 1,000 cruzados que cada um possue; que, enraivados por se lhes não reconhecer esse direito, apezar de se lhes não disputar a exactidão do inventario que produzem, e de ser na realidade o mais pingue em bens e dinheiro, soltem a matilha dos gozos que os festejam com ordem de latirem ao throno, que se ha-de fazer uma revolução, se o throno ousar tirar a capitania ao donatario seu amo, e que, verificando-se esse passo ousado, tomem elles mesmos por suas mãos a dominação d'esse pretendido patrimonio, e queiram levar a ferro e fogo todos os que sustentarem o governo legal com os principios de ordem e de liberdade, que sem governo legal se não podem manter, são cousas que se concebem, são factos que estamos infelizmente testemunhando; mas puros factos, que não constituem direito, porque hoje o povo e o territorio nacional não são propriedade de individuo ou governo algum: hoje o governo é para os povos, a sua acção deve ser empregada e distribuida segundo as necessidades da população, e para o progresso e prosperidade d'esta; — tanto direito tem os Coritibanos a receberem um governo local que dirija e empregue melhor (por ficar mais perto) seus recursos e riqueza, como nós temos de repellir o ousado aventureiro que quer á força governar-nos. O tempo dos privilegios já passou, e hoje só é reconhecido o privilegio dado pela natureza, e consagrado na constituição do imperio, o dos talentos e virtudes bem entendido, nunca o dos pri-

MUTILADO

meiros sómente, mas sim o de ambos conjunctamente.

Esperamos que o governo imperial tome em consideração objecto de tanta importancia, ou para propol-o á assemblea geral, logo que esta se reuna, ou mesmo para dar as providencias que julgar caberem em suas attribuições. Urge satisfazer a votos legitimos de 40 e tantos mil Brasileiros, desonerar o governo provincial de um peso que só lhe causa anxiedade como o de acudir com promptas providencias a povos tão distantes, e tirar finalmente a todos os rebeldes e desordeiros d'esta provincia a esperança de acharem apoio para seus negregados planos nos briosos e sempre leaes Coritibanos.»

(Governista.)

O BRASIL E A INGLATERRA.

De ha muito que a nação ingleza, levada da barbara sêde de uma ambição desregrada, e acoroçôada pelas dissenções politicas que hão enfraquecido o Brasil, procura por outros principios, que não aquelles que apregôa, submetter-nos ao seu dominio, fazendo pesar sobre nosso debilitado collo o jugo infame de seus caprichos e vontade; ha muito tempo que essa nação desmedidamente ambiciosa, soberba e insolente, a quem deve o imperio brasileiro grande quinhão de seus males, busca esmagar-nos sob o peso de seus descommunaes arbitrios, sempre oppostos ao progresso de nosso commercio, á prosperidade de nossa lavoura, e ao desenvolvimento de nossa industria amortecida; ha longo tempo, emfim, que essa nação, cuja valentia cresce na razão dupla de nossa fraqueza, e cu os sentimentos de philontropia se desenvolvem somente quando convinhaveis a seus interesses, experimenta a nossa paciencia, põe em prova nossa coragem e patriotismo, insultando-nos, escarnecendo de nossas leis, pizando aos p s o auriverde pavilhão brasileiro, insuflando mesmo a discordia, e impondo-nos finalmente leis e tratados que além de prejudicias ao nosso engrandecimento e prosperidade, são por ella propria constantemente quebrados e rotos, segundo suas conveniencias. E o que tem feito até hoje o governo brasileiro! que meios tem empregado para rebater tanto insulto, tanto escarneo, tanta ousadia! Adormedido no leito de uma criminosa indolencia, parece não attingir ao verdadeiro alvo a que se dirigem as barbaras vistas d'esse barbaros philantropos. Esquecido de alta missão que tem a cumprir, dorme sobre as lavas do volcão tremendo que ameaça o Brasil, e possuido de um indifferentismo opposto á dignidade da corôa, coberto de um temor que se não casa por certo com a indole dos Brasileiros, que não combina mesmo com o patriotico fogo que escalda o peito americano, conserva-se inactivo á vista de tão aviltantes scenas!.. E poderá por mais tempo o Brasil continuar n'essa apathia, que o degrada e que degrada o throno! Não por certo.

Agora, que novas pretenções iniquas nutre esse povo inhumano, convem que o governo não ceda um só passo de sua dignidade, da dignidade nacional O sangue de Brasileiros inutilmente derramado pelo vertiginoso espirito de partido seja vertido em prol de nossos direitos, de nossa honra e de nossa liberdade.

Sustente o governo seu posto, não amime essas viboras que pretendem morder-nos, e que um dia nos morderão certamente: e verá ao primeiro grito da honra nacional offendida voarem unidos para vindicar seus fóros, os fórcs da nação, esses mesmos que subdivididos hoje por opiniões de uma politica barbara e nociva, hostilisam o paiz cravando em o seio de seus proprios irmãos o ferro que devera sêr embebido em o barbaro peito de barbaros inimigos.

A causa então será a causa da patria, e uma só idea, um só pensamento, o pensamento da vingança, dominará em todos os espiritos. Eia! he tempo de cortar tanta ousadia; e se fracos somos em verdade para atacar, fortes sejamos ao menos em defeza propria!

(Do Mouarchista)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista o Diario do Governo e o Nacional de Lisboa de 13 até 24 de Maio p. p. os quaes não fornecem noticias interessantes alem das que copiamos nos lugares convenientes

As folhas de Londres recebidas n'aquella Côrte só alcançavão at 14, e as de Pariz até 12 do predito mez: pelo que pouco ou nada adiantão a respeito dos desastres occorridos no caminho de ferro de Versalhes e na cidade de Hamburgo, de que aqui tivemos noticia por jornaes Francezes que vimos, até a data de 13 de Maio.

Dos Reinos de Portugal e Hespanha nada temos de notavel a noticiar por agora aos nossos leitores; sendo que os periodicos de Madrid recebidos em Lisboa erão datadss de 15 a 17 do mesmo mez: porém dos ultimos só se colhe em resumo o que extractamos em lugar competente.

Nada adiantou de noticias do Sul a barca de Vapor Paquete do Norte, que chegou do Rio no dia 28 do corrente: nossos jornaes chegão até 10, e estes erão os que nos havião offerecido dos que trouce o Relampago.

Foi escolhido por S. M. para Senador pela provincia de Minas o Exm. Conselheiro d'Estado Honorio Hermeto Carneiro Deão.

A Bahia, donde temos periodicos somente ate 18 do corrente estava, tranquilla.

A' PEDIDO.

EXCELLENTISSIMO AC REVERENDISSIMO DOMINO EPISCOPO D. THOMAS DE NORONHA &. &. &.

Elogiis quantum nostris Tu, Maxime, dignus,
Thomas, nunc semper Noroniensis eris.
Non tantum nostris; Gallus, Britanicus. Indus,
Et Romæ Cretus, Te quoque laude canit.
Te quoque Te Lusi, plorent sua fata gementes
Væ sibi! qui tantum non meruere Virum.
Felix Brasiliæ Tellus, felicior atque
Olindæ, hoc sidus quæ tenet Ora, nitens.
Si nitidum es visus, multum fulgentior astris
Quo Antistes summus tempore noster eras.
Virtutum ó virtus! Munus contemnere tantum
In Mentem subiit! gloria nostra ruit.
Sponsus abes! mærens lacrimans ter sponsa relicta
Solamen poscat quem viduata? Deum.
Quærenti quoties escam dare munera large
Dextera mendico provida visa fuit!
Et non posrenti!! sat erat cognoscere quemque
Esurie pressum, quo sibi ferret opem
Argenti pondo sedi quis nesciat ingens
Donatum Olindæ? Sic Liberalis eras!
Consilium prudens, sapiens, sapientior utrum
Quis dignus? carus quis magis? alter erit?
Nec prædicando parilis, trahit omnia. sternit
Pectora demulcet, vox sonat, urit amor.
Gratia. dante Deo, magnum Te sustinet, ambit,
Irrigat, et gratum cor facit ipsa Tuum.
Ingenii dotes etiam tribuent secunda
Naturâ faciles, quæ bona tanta mihi!
Cæló affine Genus proavis et Nobile celsis
Non plus, virtutem quam, patet, esse Tibi.
Plurima cantarem. refugit sed Musa volentem,
Et, tot pro magnis edier ista, placet.
Te omnes lætantes plaudunt, sonat undique carmen,
" Est Deus Hic Thomas, sic Deus Ipse canit."
Hos inconditos impares versus
in testimonium gratitudinis.
O. d.
Iguatius Ludovicus de Mello.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28 de Junho 3:909$550

DESCARREGAÕ HOJE 30 DE JUNHO.

Brigue Dario = Vinho.
Brigue Inglez = Cora = Fazendas, Sabão e Queijos.
Brigue Americano = Poultney = Farinha de trigo.
Brigue Portuguez = Conceição Flor de Lisboa = Vinho, vinagre, azeite, batatas, e sebolas.
Brigue Americano = Navarro = Farinha de trigo.
Barca Ingleza = Creamore = Bacalhao.
Brigue Dinamarquez = P. Carolina Amaiia = Fasendas, ferragens, miudezas, vidros, drogas, potassa, e papel.

CAMBIOS EM LISBOA.

Em 16 de Maio.

Londres 53 3|4. . .	por 1$ rs.	30 d. v.
« 54. . . .	« . .	90 d. d.
Amsterdam 43 1|4 E. .	« 400 rs.	3 m. d.
Hamb. 48 1|4 L. 48 5|8 D.	« 1$ rs. . .	d.
Trieste	« florim . . .	d.
Genova 525 L.	« 3 L. n. . .	d.
Leorne	« 1 L. F. . .	d.
Napoles	« 1 D. d. . .	d.
Paris 527 L.	« 3 fr.	100 d. d.
Madrid	« 1 P.ª de C.º	15 d.
Cadiz.	« . . . « . .	d.
Vienna 455 E.		

Valor dos metaes e papeis de credito.

Objectos.	Compra.	Venda.
Peças de 7$500	7$780 . .	7$800
Onças hespanholas. . .	14$550 . .	14$600
Soberanos.	4$440 . .	4$460
Ouro cerceado.	1$910 .	1$930
Dito em barra.	25 . .	26
Patacas hespanholas. . .	$920 . .	$925
Ditas brazileiras. . . .	$917 . .	$920
Ditas mexicanas. . . .	$905 . .	$910
Prata em barra	28 a 28 1|4	

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 27.

Bahia, e Rio de Janeiro; Brigue Inglez Herald, Cap. João Warren: com a mesma carga, que trouxe.

ENTRADO NO DIA 28.

Terra Nova; 48 dias; Escuna Ingleza Surprin: de 114 tonel.; Cap. William Hill; equip. 7; carga bacalhão, a James Crabtree & Companhia.

EDITAES.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Commendador da Ordem de Christo, e Inspector da Alfandega por S. M. I. e C. O Sr. D. Pedro Segundo a Quem Deos G. &c. &c.

Faz saber que no dia 30 do corrente a porta desta Alfandega, ao meio dia se hão de arrematar as mercadorias seguintes = 21 caixas douradas, 20 relojos de prata, 18 correntes, 5 adereços, 33 aneis, 30 pes de cadeia, 2 pulceiras, 2 allfinètes, e 2 pares de brincos, no valor de 780$ reis, impugnados pelo 1.º escripturario Jenuino Joze Tavares, em o despacho por factura de B. Lasserre & Companhia: sendo o arrematante sugeito ao pagamento de direitos, e expediente. Alfandega 28 de Junho de 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

Francisco Cavalcanti de Mello, Juiz de Paz, Presidente da Junta Parochial da Freguezia de S Frei Pedro Gonçalves do Recife pela Lei, e &c.

Faz saber que, em cumprimento do Art. 7.º do Decreto de 4 de Maio ultimo, se achão affixadas na porta da Igreja Matriz as listas dos Cidadãos activos, e fogos da mesma Freguezia; pelo que os Cidadãos, que tiverem sido prejudicados em seos direitos, e quiserem aproveitar-se do favor, que lhes faculta o Art. 7.º do citado Decreto, poderão aprezentar-se e reclamar a Junta, que se acha reunida no Consistorio da Igreja do Corpo Santo, todas as tardes dos dias terças, quintas, e sabbados. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente. Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 20 de Junho de 1842. = Eu Manoel Joze Fernandes Barros, escrivão o escrevi

Francisco Cavalcanti de Mello.

O Major Silvestre Antonio de Laage Junior, Juiz de Paz da Freguezia da Sé da Cidade de Olinda em virtude da Lei.

Faz saber aos seos Parochianos, que de conformidade com o Art. 7.º do Decreto n.º 157 de 4 de Maio do corrente anno, se achão affixadas na porta da Igreja Cathedral as listas dos fogos, e dos Cidadãos votantes e elegiveis da mesma freguezia; pelo que os Cidadãos que tiverem reclamações a fazer a cerca das mesmas listas, as poderáõ dirigir a mesma Junta no prazo de 15 dias, ordenado no mesmo Art. do citado Decreto, e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o prezente, que será affixado na porta da Cathedral, e publicado pela imprensa. Freguezia da Sé de Olinda 26 de Janeiro de 1842. = Eu Antonio Nunes de Mello, escrivão o escrevi.

Silvestre Antonio de Laage Junior.

Mathias d'Albuquerque e Mello, capitão da 4. companhia do 4. batalhão de G. N., e Fiscal nomeado para esta freguesia de Santo Antonio na forma da Lei.

Faz saber aos moradores da mesma freguesia, que tendo sido nomeado pela camara municipal para o lugar de fiscal deste bairro, prestou o juramento e tomou posse do dito cargo no dia 27 do corrente e se acha no exercicio de suas funcções: e para constar mandou publicar o presente pela imprensa. -- Recife 28 de Junho de 1842. -- O Fiscal, Mathias d'Albuquerque e Mello.

DECLARAÇÕES.

☞ O Doutor Joaquim Numes Machado, Juiz de direito da primeira vara do Crime da Comarca do Recife; faz siente ao publico que dá audiencia as quartas, e sabbados as nove horas da manhã. na salla destinada pelo Governo para as audiencias.

--Pela secretaria da Policia d'esta Provincia faz-se saber que a apresentação dos Estrangeiros na mesma Secretaria, para receberem os seus titulos de residencia, fica espaçada pelo tempo de mais um mez; visto se não ter podido ainda concluir este trabalho.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Arzcaty o brigue Tentação, forrado e encavilhado de cobre; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Firmino J. F. da Roza, na rua da Moeda D. 140, ou ao Cap. Joaquim Gonçalves Maia.

☞ Para o Maranhão, com muita brevidade partirá o Brigue Escuna Laura, bem conhecido nesta praça tanto pela segurança, como da velocidade de suas viagens, ainda recebe alguma carga a frete, e passageiros para o que tem excellentes commodos; os pertendentes tratem com o Capitão Luis Ferreira da Silva Santos, ou com o consignatario Firmino J. F. da Roza, na rua da Moeda D. 140.

LEILÕES.

☞ O Corrector Oliveira, fará leilão na Praça do Commercio, Sexta feira 1.º de Julho ao meio dia em ponto, por ordem do Consul de S. M. F. n'esta Cidade, do casco, mastros, e guropés, do bergantim portuguez Africano, capitão Silverio Manoel dos Reys; tudo no estado em que se achar, e por conta e risco de quem pertencer, em consequencia do sinistro acontecido ao mesmo bergantim em o dia 25 do corrente mez, pelo que foi legalmente abandonado pelo dito capitão. Adverte-se que o bergantim he de construção brazileira e de excellentes madeiras, forrado de cobre de fragata, pregado, e encavilhado do mesmo: os pertendentes podem dirigir-se á praia do brum. lugar onde se acha o mencionado bergantim quasi encalhado, para o examinarem antecipadamente.

☞ James Crabtree & Companhia farão leilão por intervenção do Corrector Oliveira, de cerca de 120 cestos de vinho champanha de mui superior qualidade, e differentes marcas, alguns barriz de vinho muscatel, e madeira, e d'esta, e do porto engarrafado; que se venderão pelo maior preço, visto ser para ajustar contas: Sabbado 2 de Julho ás 10 horas da manhã, no armazem mais proximo ao arco de S. Antonio.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Já vio a luz do prelo o Carapuceiro n.º 26. Primeiramente tracta dos Comediantes, e das vantagens dos theatros modernos: e em segundo lugar dá um cavaquinho ás Snras., que se zangão do Carapuceiro. Vende-se na praça da Independencia loja de livros numeros 37, e 38.

☞ As rodas da Loteria do Theatro, andão impreterivelmente no dia 12 de Julho, e os respectivos bilhetes achão-se a venda nos lugares do costume.

☞ Tendo aparecido no Diario de 27 e 28 do corrente um annuncio feito por Joze Antonio da da Silva fezendo ver que se retira para a Cidade do Rio de Janeiro, declara-se ao respeitavel publico, que esse annuncio se não deve entender com Joze Antonio da Silva, que teve loja de miudesas e sapatos na praça da Independencia n. 7 e 8, por quanto não fez, e nem mandou fazer semilhante annuncio, e menos se retira (por ora) para fora desta Provincia, e só o fará depois de ter liquidado todos os seus negocios, e assim se deve crer que um tal annuncio foi feito por pessoa desafecta, para assim acarretar odiozo, ou por pessoa do mesmo nome.

= D. Quiteria Francisca de Moura, e seos filhos fazem publico, que ninguem contracte com os Srs. Novaes & Bastos sobre uma sua caza terrea no lugar das 5 pontes, parede-meia ao sobrado de um andar. por pender ainda questão sobre a mesma caza, em quanto se não decidir na relação o recurso que se interpoz. E para que alguem não seja enganado, os annunciantes fazem o presente.

☞ Luiz de Queirós Monteiro Regadas, por seu bastante procurador, previne o publico que o sobrado da rua do sebo D. 18, com todo o quintal, que chega a rua do cotovelo está hypothecado pelo sr. João dos Santos Nunes de Oliveira e sua mulher, ao finado Joaquim da Silva Regadas, de quem he o annunciante herdeiro, pela quantia de 4:200$ rs. principal, e juros de um por cento ao mez desde 13 de Julho 1839, a vencer em Julho de 1843.

☞ Propõe-se certo agricultor inteligente a uma sociedade com qualquer senhor que tiver engenho de fazer assucar perto desta praça, ou mesmo mais longe, tendo as commodidades que agrade, para o que presta conhecimentos de sua conducta com pessoas probas; quem quiser tratar dirija-se as 5 pontas D. 9 lado esquerdo que vai para o Terço.

☞ João Pereira da Silva Guimarães participa ao respeitavel publico que por se achar impossibilitado para bem dirigir os seus negocios, fez entrega delles a seu genro Joze Affonso Moreira com quem todos os Snrs. se podem entendera a tal respeito.

☞ Mauricio Joze de Goveia, rendeiro de Engenho Boa vista nos suburbios de Goianna traspassa a sua escriptura de arrendamento, que ainda tem oito anno, e he commodo o preço, a qualquer pessoa que lhe paga o restante das bemfeitorias que nelle fez, igualmente suas lavouras, e tambem de animaes manços; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife a fallar com Manoel Gonsalda Silva, ou ao mesmo engenho.

☞ Para um engenho no Rio Formozo se precisa de uma mulher idosa, abonada por alguem, e seja de que cor for, para se encarregar da casa e tratar dos escravos doentes. annuncie.

☞ Precisa-se de uma senhora branca ou parda, livre e desimpedida, e de bons costumes, que saiba coser, engommar, e mais serviço de uma casa de um homem viuvo: na rua Nova casa de marcineiro junto a Igreja, ou annuncie.

☞ D. Joanna do Rozario Guimarães Machado com os mais administradores do fallecido Joaquim Lopes Machado, vende para pagamento de dividas o sitio do mesmo nos Affogados, com casa de vivenda, senzalla para escravos onde tem um quarto forrado para enfermaria, casa para feitor, estribaria para tres cavallos, duas cacimbas, murado na frente com gradiamento de ferro, portão, tem um jardim com boas flores, 200 parreiras que todas dão uvas de muito boa qualidade, pés de larangeiras, limeiras, romanzeiras, goiabeiras. e fructa pão, coqueiros, e cajueiros, planta de campim suficiente para dous cavallos, e um bom viveiro no fundo: para ver entendaõ-se com a mesma senhora na rua Direita, e para tratar com A. Schramm ou Henrique Forster & Companhia.

= Na rua das Trincheiras D. 9 precisa-se de uma pessoa que sirva de portas para fora.

☞ Manoel Nunes de Mello, subdito portuguez retira-se para o Ceará.

☞ O abaixo assignado faz publico que tendo de retirar-se para a Cidade de Loanda, tem constituido seu procurador o seu cunhado o Sr. Joze Francisco de Azevedo Lisboa, para que elle possa agenciar, tratar e correr com todos os seus negocios; revogando pela procuração que assignou em nota para este fim todas as procurações anteriores declarando-as de nenhum effeito.

Vicente Eloy da Fonseca Silva.

☞ Aluga-se uma preta, que sabe cozinhar o ordinario, lava de sabão, e boa compradeira, não tem vicios e he muito fiel, na rua das Flores D. 6.

= Etienne Pintor, retira-se para fora do imperio.

= Joze Maria Sarmento, subdito portuguez, retira-se para o Aracaty, levando em sua companhia o seu filho Joaquim Francisco Sarmento, e dois criados - João Vieira Lopes, e Innocencio Correia, ambos pardos.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Joze Antonio da Silva subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

= A viuva do falecido Joaquim Leocadio d'Oliveira Guimarães, convida os credores do mesmo falecido a comparecerem na caza de seu irmão Bernardo Antonio de Miranda, na rua do Torres n. 4, em o dia 30 do corrente Junho, pelas 11 horas da manhã; a fim de conhecerem do estado de sua caza.

☞ Responde-se ao Sr que fez o annuncio por este Diario de n. 129, 130 e 131, que pessoa alguma, fizesse negocio com Luiz Francisco Correia Gomes de Almeida, com as partes de um sobrado, sitio e casa terrea na povoação dos Affogados D. 5, que só existe uma hypotheca, e he falço estar embargadas, e nem se pode fazer embargo á um propr otario que tem bens de raiz, e nem he de fuga.

☞ Precisa-se encaressidamente saber da moradia do Sr. Joaquim Joze de S. Anna e Silva, o qual ja foi morador na Villa de Iguarassú, occupando o emprego de escrivão de Orfãos, filho da Senhora D. Joaquina (por anthonomazia doceira), a negocio de grande interesse: na rua de Agoas verdes D. 36, ou annuncie.

☞ Anna Micaella dos Anjos viuva do fallecido Manoel Joze de Medeiros, avisa aos credores do seu casal, que por o Juiz de Orfãos desta Cidade, escrivão Pereira, se está procedendo a inventario em todos os bens do seu casal para dar partilha aos herdeiros; e quem se julgar com direito a ser pago vá justificar nesse Juiso o que o casal lhe dever, do contrario ficará sem pagamento.

☞ Quem annunciou comprar um methodo de violão, querendo um de Carulli, dirija-se a rua de S. Amaro terceira casa a direita vindo da rua da Roda, de manhã até as 9 horas, e de tarde, das duas as 4.

☞ O Snr. Joze Antonio da Silva que se retira para o Rio de Janeiro, queira pagar uma obrigação da quantia de 279$440 que deve, ou dar fiador a mesma.

☞ O abaixo assignado arrematante das aferiçõese revisão de pesos deste municipio avisa que no primeiro de Julho proximo dará principio as afirições e revisão na sua residencia, na Boa vista rua do Aragão lado do norte D. 12, das 8 horas ao meio dia, e das 3 as 6: tambem vende as afirições das freguesias do mato.

Jão Ilario de Barros.

☞ Precisa se de um Capelão para dizer missa as 7 horas na Matriz da Boa vista: a tratar na rua do Queimado com João da Silva Santos, loja D. 5 lado do nascente.

☞ Aluga-se uma casa bastante grande, com commodos para grande familia, na rua de S. João em Olinda; trata-se no sitio defronte do Lupe.

☞ Quem por engano levou trocado um chapeo de sol de seda de uma das galarias do theatro Natalense, na noute do dia 25 do corrente, queira destroca-lo na rua da praia D. 5, ou annunciar sua morada.

☞ Antonio Theodorio Ramos, subdito portuguez. retira-se para o Ceará.

☞ O Sr. Antonio Ferreira do Couto, que a 11 annos veio da Cidade do Porto para esta, queira annunciar a sua morada para se lhe fallar a negocio de seu interresse.

☞ A Meza da Irmandade da Misericordia de Olinda, convida todos os Irmãos acompanharecerem no dia 2 do futuro mez de Julho, a fim de assistirem a festa pela manhã, e a tarde as eleições de eleitores, na forma do compromisso.

☞ Arrenda-se um armazem na rua da senzala velha com commodos para qualquer estabelecimento, quintal com portas para a rua da Guia, cacimba e estribaria para dous cavallos; trata-se na rua do Queimado D. 7 terceiro andar.

☞ Dá-se 102$ em cobre por 100$ em papel: na rua do Rangel D. 35.

☞ Precisa-se de uma ama de leite que não seja captiva: na Boa vista rua da Gloria sobrado de 2 andares com varandas de ferro, D. 43.

☞ O Sr. Alexandre Lopes Ribeiro queira fazer o favor de ir a rua do Torres na quina do beco confronte o oitão da casa do Sr. João Pinto de Lemos, a fallar com Joze Antonio de Lima a negocio de seu interesse.

☞ Um portuguez de idade de 18 annos, de proximo chegado, pretende-se arrumar em loja de ferragens do que tem pratica. ou em outra qualquer occupação de commercio; quem pretender dirija-se a rua do Livramento D. 2.

☞ Precisa-se fallar com o Snr. João Antonio da Silva; na rua do Crespo D. 3 lado do norte, ou annuncie.

☞ Digo ao Snr. que pretende receber de mim a importancia de um chapeo, que comprei na rua Nova D. 3, que não tenho pago, porque quando comprei dito chapeo ajustei-o com o dono da dita casa por menor preço, que o que o Snr. pretende receber, assim como porque não me consta, que o Sr. esteja competentemente authorisado por o dono de dita casa para este fim; são estas as razões porque nãolhe tenho pago, o que farei assim que ellas sessarem. = D. J. C.

☞ O abaixo assignado tendo sido dimitido pela Camara Municipal desta Cidade, do lugar de Fiscal da Freguesia de S. Antonio, que exerceo por expaço de 11 annos, julga de seu dever agradecer a todos os habitantes desta Cidade, o conceito respeito e consideração que sempre lhe tributarão, pelo que o abaixo assignado em qualquer posição onde a sorte o coloque, sempre se confessará summamente grato.

Rodolfo João Barata de Almeida.

☞ Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro andar, em boa rua que não exceda de 12$ mensaes, ou tambem se fará troca de moradia: annuncie.

☞ Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita venda D. 29.

COMPRAS.

☞ Cera amarella da terra: na rua do Collegio loja de cera.

☞ Um bom par de pistolas que tenhão uma chave reforçada de comprido, preferese de fuzil á de espoleta: annuncie.

☞ Bom panno de algodão da terra, em porção, até 200 rs. a vara: na rua da Aurora em casa de João Francisco Santos de Siqueira.

☞ Escravos de ambos os sexos, com vicios ou sem elles, grandes ou pequenos: na rua da Cadeia de S. Antonio sobrado de um ondar D. 8 defronte do Sr. Cardozo.

☞ Botijas de genebra, vasias: na restatilação de S. Rita.

☞ Ainda se compra a ancora que está no caes da alfandega, se a vende o seu dono: na rua da Cadeia velha D. 39.

VENDAS.

☞ Colleção de leis Provinciaes do presente anno a 480: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Uma venda de poucos fundos no forte do Mattos, D. 13 com bastantes commodos: na mesma.

☞ Uma escrava de nação, bonita figura, cozinha bem o ordinario, lava de sabão e varrella; um escravo de nação, bonita figura, e de todo o serviço: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Tremoias de linho largas 30 varas por 3$600, um pouco mais estreitas 3$200: na rua do Fagundes D. 4, e nas lojas da quina da Congregação D. 21, e rua do Queimado D. 3 e 13.

☞ A colleção completa do Panorama encadernada, por preço commodo: na rua do Crespo D. 6.

☞ 3 escravos um carpina, outro pescador, ambos creolos, boas figuras, de 24 annos; outro de nação, para todo o serviço; salça parilha, e maná em caixas de 16 libras: na rua da Moeda n. 140.

☞ Um carrinho inglez de duas rodas em meio uzo, bonito modelo, muito forte, e por commodo preço: trata-se com João Francisco Santos de Siqueira.

☞ Uma cabra bicho muito grande, parida de poucos dias, com muito leite: na rua Augusta penultima casa terrea ja entrando no atterro.

☞ Uma bonita escrava de 20 annos, perfeita cozinheira e engommadeira, duas ditas lavadeiras e quitandeiras; tres negrinhas de 12 a 13 annos proprias para mumbandas; um bonito moleque de 14 a 16 annos, canoeiro; dous pretos de todo o serviço: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Um carro com arreios proprios, tudo junto ou separado, e 31 pipas vasias que forão de restilação, em bom estado, e por preço barato: na fabrica de farinha no atterro da Boa vista.

☞ Superior cera de carnahuba: na rua da Cruz n. 32.

☞ Carne de charque de superior qualidade: a bordo da Barca Firmeza, fundeada defronte da escadinha da alfandega.

☞ 12 milheiros de tijolos de alvenaria, por preço commodo: quem pretender annuncie.

☞ Um sitio nos Affogados, com 11 pés de coqueiros, amurado, casa terrea de pedra e cal, por 2 contos de reis: atraz de S. Rita nova casa junto a restilação, de calçada alta e porta e janella cor de sinza.

☞ Dous alicerces na rua do Palacete: na rua de S. Francisco sobrado da quina do beco do ouvidor, D. 11 segundo andar.

☞ Taxas de ferro coado e batido em bom sortimento, e mais algumas ferragens para engenho: na rua do Vigario n. 7.

☞ Azeite de carrapato a 3$200 a canada e 440 a garrafa: na rua estreita do Rozario na venda da quina que volta para o pateo do Carmo.

☞ Faqueiros dourados para desert talheres para selada, colheres para peixe, talheres de trinchar, oculos de aros dourados, cortes de vestidos de seda para bailes, ditos de cassa para dito, e outros objectos do ultimo gosto vindos de Paris no ultimo navio: na rua Nova D. 21 das 2 horas as 5 da tarde.

☞ Dous caixões para mostrador de venda, uma medida de quarta, salami e quarteirão, e canada do velho padrão, pipas que forão de agoa ardente, um barril para azeite de carrapato, medidas de pão e de folha do novo padrão: nas 5 pontas D. 25 venda do lampião

☞ Maquinas de vapor de 3, 4, 5, e 6 cavallos, com moendas para engenho, moendas de agoa e de animaes de todos os tamanhos em uzo nesta provincia, jogos de tambores para se armar em madeira com os competentes bronzes e ferragens; taxas de ferro batido a 200 a libra, ditas de ferro coado da fabrica de Low Moor a 100 a libra, e não sendo desta fabrica da-se a 90 rs. a libra, de ambas acha-se um grande sortimento: na rua da Senzala nova D. 1 casa de Fox & Stodart.

☞ Um sobrado de 2 andares e sotão na rua das Cruzes onde morou o Dr. Meira: na rua da Gloria serraria de vapor.

☞ Caixas com ferramente completa para tanoeiro, pregos de todas as bitolas, espelhos de caixa e de capa, marroquins bezerros e varias outras fazendas: na rua da Cruz D. 11.

☞ Panno encarnado muito fino, e casemira de todas as cores: na rua do Cabugá D. 7.

☞ Espirito de vinho: na restilação da rua de S. Rita.

☞ Purgantes e vomitorios de Le Roy, bolos armenios e vinho de salça: na loja de Didier Robert & Companhia, rua Nova D. 7 e 8.

☞ Uma negra muito boa, propria para todo a serviço: no muro da penha D. 19.

☞ Um Diccionario Magnum Lexicon uma Prosodia, a obra inteira de Selecta (16 tomos), dita de Ovidio, dita de Tito Livio, dita de Horacio, dito de Virgilio 3 tomos, e um segundo volume da obra de Horacio: na rua Nova D. 21 armazem de louça.

☞ Vende-se ou troca-se uma escrava de nação, moça de boa figura, sem vicios nem achaques, ensaboa, lava de varrella bem, faz todo o serviço de uma casa e venda na rua; por outra que tambem seja moça, de boa figura, sem vicios nem achaques, e que saiba só cozinhar o ordinario de uma casa, fazer o serviço, e lavar de sabão: na rua Nova lado do norte D. 26 onde tem uma loja de marcineiro no segundo andar.

☞ Um balcão que foi de venda, em bom estado, por preço commodo: na rua estreita do Rozario D. 30.

☞ Um negro de bonita figura, canoeiro e pescador, por preço commodo: na rua da Cruz D. 60.

☞ Gomma de araruta superior, e mais ordinaria a 320, sagú a 320 a libra; gomma de tapioca, e todos os mais generos de venda, por preço commodo: na praça da Boa vista D. 9.

☞ Bom capim por preço commodo: em Olinda sitio defronte do Lupe.

☞ Um sortimento de relogios patente, e horisontal, ditos de parede com despertador, por preço commodo: na rua das Cruzes casa de relojoeiro francez D. 4.

☞ Uma preta de nação angola, de 18 annos, com bonita figura: no atterro da Boa vista D. 19 junto ao beco do Ferreiro.

☞ Um fardamento completo para guarda nacional, 4 botijas de oleo de cupahiba, um selim em bom uzo, com todos os seus pertences, e duas escadas de mão, tudo por preço commodo: na rua Direita D. 41.

☞ Uma cadeira de braços nova, pintada, dourada, forrada de seda, com bambinellas, borlas, vidro, cochim, e tapete, por preço commodo: na rua do Caldereiro D. 23.

☞ Dous cavallos com muito bons andares: na rua do Collegio D. 10.

☞ Palha de carnahuba: a bordo de Brigue Escuna S. Joze ancorado na lingoeta.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Ainda está fugido o moleque Herculano, que furtou uns pesos, como foi antehontem annunciado neste Diario, e cujo senhor mora na rua Direita padaria D. 43 junto ao beco do Serigado.

☞ Fugio no dia 18 do corrente, uma preta de nome Maria, do gentio de angola, de 23 annos, estatura regular, rosto picado das bechigas, mãos grossas, pez apalhetados, nariz chato, levou vestido de riscadinho roxo, com outro de chita preta desbotada por cima de outro feito saia: quem a pegar leve a rua do Aragão D. 17.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842